

Eleições 2012

O que dizem os búzios?

Babalorixá joga as conchinhas e revela como está o vale-tudo eleitoral na terra de Lobato e a situação do casal palaciano que há quase 8 anos atormenta a vida dos taubateanos.

Pág. 3



Meio Ambiente

Alerta máximo

Clima seco e falta de chuva prejudicam a saúde

Pág. 6

TV CONTATO

Debate sobre Corrupção

Cultura da Corrupção e o sentimento de impunidade na terra de Lobato

Págs. 4 e 5

Exclusivo

Padre Fred, o polêmico

Preocupações e desabafos do novo Padre da Igreja Santa Terezinha

Pág. 7

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



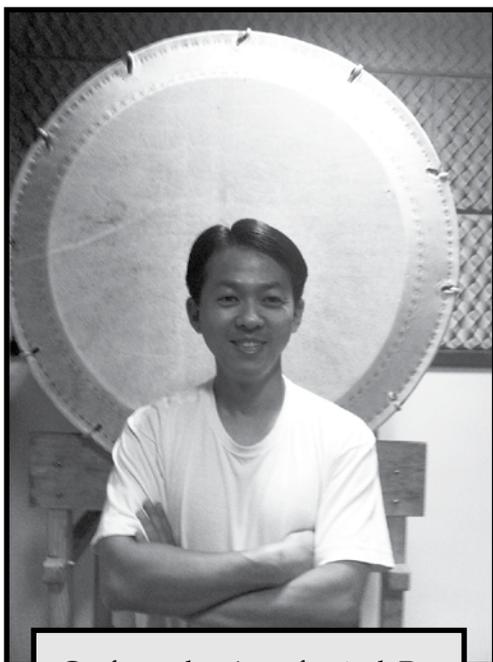
As dedicadas professoras de língua e cultura japonesa **Marie Ukita** e **Elisa Hideco Tamashiro** se refrescam com picolés de frutas brasileiras no domingo, 09, em reunião de despedida da amiga **Maki Hayashi** que trouxe ares orientais ao Bairro do Registro neste feriado.



Depois de dez anos no Brasil, com a cabeça e o coração impregnados de arte e cultura brasileiras, já iniciada até no frevo de Antonio Nóbrega, a cidadã do mundo vasto mundo e arte-educadora **Maki Hayashi** vai mesmo nos deixar: embarca no comecinho de outubro rumo à sua terra natal, Osaka.



Em tradicional reunião familiar, a matriarca **Cidinha Consorte** ganha mimo e abraço da neta **Vanessa Consorte** - que traz a beleza e a alegria cravadas no DNA, é claro.



Confessando o inconfessável, **Dr. Marcos Yoshikasu Tsuji** admite ter sentido os braços doloridos depois de estrear na arte do taiko em Open Class ministrada por Yoohey Kaito da Escola Kaito de Música, na segunda feira mais barulhenta que a cidade já viveu.



Mesmo o olhar todo meigo de **Flávia Eusébio** não consegue esconder a juventude irrequieta de sua alma, tão própria dos 18 aninhos recém-celebrados com muito chocolate e morango.

Depois da tempestade vem a bonança



55

Muda Taubaté
PSD | PPS | PTN

Mário Ortiz

PREFEITO

vice: **Dr. Rubens Freire**

www.marioortiz55.com.br @mario_ortiz marioortiz55 Mário Ortiz Mario Ortiz PovoTV

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 16/09/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará o Padre Durvano - Responsável pelo Apostolado da Sagrada Face, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!





Búzios, fogueiras e golpes baixos

Revelações feitas por um babalorixá depois de ler o que estava escrito nos búzios põe mais lenha na fogueira da campanha eleitoral cada vez mais marcada por golpes abaixo da cintura, enquanto Peixoto sonha com Padre Afonso

Búzios espertos

Aumenta a demanda eleitoral nos terreiros onde se pratica o jogo de búzios – aquelas conchinhas que, quando jogadas em uma espécie de peneira de palha, revelam segredos do arco da velha. Quando manuseadas por babalorixás, mais conhecidos como Pais de Santo – precisa ser competente – os búzios identificam e apontam as soluções para os problemas de ordem física ou espiritual. Os políticos na terra de Lobato fazem questão de fazer os dois tipos de consulta.

Búzios espertos 2

Em época eleitoral, quanto mais búzios forem lançados melhor será a qualidade da resposta. Entre os dias 5 e 8 de setembro, por exemplo, um conhecido Pai de Santo da terra de Lobato lançou 1.082 conchas. Descartando os búzios defeituosos, ele descobriu que 53 % das conchas se aconchegaram no escaninho de Baby O, filho do Velho, enquanto 18 % foram para o primo, 15 % para o santo homem e 14 % para o meta-leiro da Volks.

Búzios espertos 3

Os números provocaram um enorme alvoroço no terreiro. A plateia queria saber o resultado mano a mano, se houver prorrogação. O Baby O goleou de novo: 76 a 24 contra o santo homem, 75 a 25 contra o meta-leiro e 74 a 26 se a final for contra o primo.

Búzios espertos 4

Aí o terreiro pegou fogo. Todo mundo queria saber notícias do grande chefe que sempre comparece acompanhado da mulher ornamentada com joias caras. Búzios jogados, as respostas foram rápidas e esclarecedoras: 85,5 % das conchas responderam que desaprovam a gestão do grande chefe; 93 % que não o escolheriam novamente e 95,5 % que não optariam por um nome indicado por ele. “Esse chefe está mais sujo que pau de galinheiro”, desabafa Tia Anastácia sorrindo.

Búzios espertos 5

Malandramente, a veneranda senhora soprou ao pé do ouvido do Pai de Santo se havia alguma notícia sobre a longa fila formada em frente à Avenida do Povo à espera de uma vaga para viver qua-



tro anos no bem bom com carro, motorista e assessores. O babalorixá olhou de lado para saber se ninguém estava ouvindo a disparou: “Pollyana, Nunes Coelho, Graça, Digão, Vera Saba e Maria Theresa estão muito bem na fita. Rodson Júnior está com a bola cheia na região daquela constelação formada por três estrelas alinhadas”. Em seguida, deu mais uma baforada em seu charuto e se mandou.

Campanha pega fogo

A possibilidade de o candidato do PSDB vencer no primeiro turno as eleições de 2012 tem tirado o sono de muita gente. Todas as demais coligações parecem empenhadas para impedir que isso aconteça. Faltam aproximadamente 20 dias para o pleito e muita coisa pode acontecer até lá.

Campanha pega fogo 2

O lobista Djalma Santos, por exemplo, na quarta-feira, 12, usaria a tribuna livre da Câmara Municipal para falar sobre as denúncias que fez contra a gestão do ex-prefeito Bernardo Ortiz à frente da Fundação para o Desenvolvimento para a Educação (FDE), que atingiriam por tabela a imagem do filho Ortiz Júnior, candidato a prefeito. Djalma é um lobista que se diz arrependido, apesar de ter trabalhado por quase 15 anos com negociações entre empresas privadas e órgãos públicos.

Campanha pega fogo 3

A tribuna livre foi criada para

tratar os problemas da cidade. Assim mesmo, seria usada como palanque político. Presidente da Câmara, Luizinho da Farmácia (PR) autorizou o uso da tribuna e depois indeferiu o pedido quando foi alertado pelo vereador João Virgílio Verjola (PP). Djalma Santos não preenchia critérios para usar a tribuna como possuir título de eleitor em Taubaté e ter apresentado por escrito o conteúdo da intervenção. Mesmo assim, alguns vereadores tentaram atropelar o Regimento Interno da Casa apesar do parecer jurídico contrário. “Nessa época é que a gente vê quem é quem”, filosofa Tia Anastácia.

Campanha pega fogo 4

Mesmo assim, o paulistano José Eduardo Bello Visentin, advogado de Djalma, apresentou procuração para falar em nome de seu cliente. Solicitação indeferida pelo mesmo motivo. Visentin, então, decidiu conceder uma entrevista exclusiva. Detalhe: cinegrafistas das campanhas de Padre Afonso (PV) e Isaac do Carmo (PT), que nunca apareceram na Câmara Municipal, estavam presentes para capturar imagens para seus respectivos programas eleitorais.

Campanha pega fogo 5

Durante a entrevista coletiva, o sobrinho mais serelepe de Tia Anastácia fez diversos questionamentos ao advogado. Como as perguntas não interessavam às campanhas do PT e do PV, os cinegrafistas pediram para regravar a entrevista



Jenis Andrade protesta contra o boicote dos jornais O Vale e Bom Dia

com o advogado sem as perguntas de jornalistas independentes. “Será que a verdade não interessa aos programas eleitorais dos políticos. Vade retro Satanás”, exclama a veneranda senhora.

Campanha pega fogo 6

A partir de sábado, dia 15, os leitores do CONTATO poderão assistir a (verdadeira) entrevista concedida pelo advogado em www.youtube.com.br/jornalcontato

Campanha pega fogo 7

Enquanto Visentin mobilizava os holofotes da imprensa na Câmara, o tucano Ortiz Júnior era sabatino pelo jornal O Vale na UNI-TAU. Na seleta plateia, a Ordem dos Advogados do Brasil foi representada por Onivaldo Freitas, advogado local de Djalma Santos. “Será que a OAB está metida em política eleitoral?”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Campanha pega fogo 8

Preocupada, a veneranda senhora ligou para o amigo Aluísio de Fátima Nobre de Jesus, presidente da OAB de Taubaté e ouviu: “Ele [Onivaldo] não falou em nome do Djalma ou de qualquer outro cliente. Ele faz parte da Comissão de Direito Eleitoral e estava lá para apenas como membro da OAB”. Então, tá.

Por que, Max?

Max Ramon é um ótimo repórter. Pelo menos era. Na segunda-feira, 10, ele fez parte da equipe de jornalistas de O Vale

que sabatinou o petista Isaac do Carmo, candidato a prefeito. Convidado, o diretor de redação do CONTATO compareceu e fez uma pergunta por escrito que foi passada a Ramon que resolveu editá-la, desfigurando-a completamente.

Por que, Max? 2

Eis a pergunta: “Rui Falcão, presidente nacional do PT, declarou na segunda-feira 3, em Osasco: ‘Essa elite suja, reacionária, não tolera que um operário tenha mudado um país (...) Quando são derrotados nas urnas, lançam mão de instrumentos de que ainda não dispõem, desde a mídia conservadora, passando pelo Judiciário, para tentar nos derrotar’. Em Taubaté, a coligação de Isaac censurou o PSOL ao pedir e conseguir que fosse proibida a exibição de um vídeo em que todos os candidatos fazem da lama que tomou conta da cidade. Esse é o modelo de liberdade de imprensa que Isaac pretende implantar em Taubaté caso seja eleito? Qual a opinião do Isaac a respeito da declaração pública de Rui Falcão?”

Por que, Max? 3

O jornalista de O Vale simplesmente censurou toda a primeira parte e só perguntou sobre o vídeo. Curiosamente, minutos depois, Jenis de Andrade (candidato a prefeito) e correligionários do PSOL protestaram contra sua exclusão dos debates promovidos pelo jornalão de São José. Os socialistas também foram impedidos de divulgar suas propostas no Jornal Bom Dia, do mesmo grupo de comunicação. “Nem parece o Max que trabalhou no jornal CONTATO”, comentou Tia Anastácia com a tristeza estampada nos olhos.

Por que, Max? 4

Rui Falcão, pau mandado de Zé Dirceu, é o dirigente que traduz mais fielmente a postura política e ideológica da burocracia petista que ainda sonha com ditadura do proletariado para acabar com todos os males que afligem o Brasil, quicá o mundo. “Meu amigo e quase sobrinho Max, hoje no jornalão de São José, infelizmente, não quis jogar a batata quente no colo dos petistas. Por que, Max?”, lamenta Tia Anastácia.

Cultura da corrupção pode estar com os dias contados

Apesar de cassado em primeira instância em quatro processos eleitorais, o prefeito Roberto Peixoto (sem partido) continua impune e está a pouco mais de 100 dias do encerramento do seu segundo mandato: uma prova a mais sobre as dificuldades jurídicas e políticas para combater a corrupção que reforçam o sentimento de impunidade e estimulam os mais diferentes crimes contra os cofres públicos

Um perigo ronda Taubaté. O perigo da corrupção acobertada pela impunidade. Os altos escalões do governo municipal irradiam maus exemplos, notadamente o prefeito e a primeira-dama de Taubaté, ambos presos pela Polícia Federal em junho de 2011 por suspeita de corrupção, desvios de verba pública e lavagem de dinheiro.

A terra de Lobato parece ter se acostumado aos constantes escândalos de malversação de recursos públicos, cabide de empregos, RPAs, favorecimentos indevidos e enriquecimentos ilícitos registrados pela imprensa independente nos últimos anos. Além da impunidade jurídica, a omissão do poder Legislativo é outro fator que contribui para blindar politicamente o poder Executivo. Grande parte desses fatos foi devidamente registrada pela imprensa independente ao longo desses quase oito anos. Não é preciso ser especialista para concluir que a corrupção em Taubaté, tal qual ocorre em Brasília, deixou de ser pontual para tornar-se sistêmica. Praticamente todos os setores da atual administração municipal foram ou são alvos de investigação por parte dos Ministérios Públicos, Federal e Estadual, além de questionamentos recorrentes por parte da imprensa independente.

Autor de um Mestrado em Direito na PUC/SP sobre "a cooperação internacional como instrumento jurídico de prevenção e combate à corrupção", o Promotor Público Antônio Carlos Ozório Nunes relacionou uma série de fatores que geram corrupção. São eles: má governança; ausência de imprensa livre; excesso de burocracia; falta de transparência nos procedimentos administrativos; ausência de um ambiente competitivo; elevada discricionariedade do poder público na formulação e implantação de políticas públicas; salários e rendimentos inadequados no serviço público; deficiências das condições de trabalho dos funcionários públicos; e cultura do patrimonialismo e do clientelismo.

Quaisquer semelhanças com as atuais condições da terra de Lobato não são meras coincidências...

Futuro e práticas danosas

A partir de janeiro de 2013, o próximo prefeito terá de realizar



um trabalho hercúleo junto aos servidores públicos municipais para combater a cultura da corrupção disseminada a partir do sentimento de impunidade vivido na terra de Lobato. No seu triste final de mandato, Roberto Peixoto, tal qual um autista político, participa de inaugurações festivas e exibe riquezas incompatíveis com seus rendimentos, mesmo tendo o mandato cassado por quatro vezes pela Justiça Eleitoral em Taubaté. Permanecem encobertos por uma misteriosa nuvem jurídica os processos que um ministro do TSE mandou de volta para que o TRE julgue o mérito dos mesmos. No meio jurídico, esse recurso é conhecido como embargo de gaveta.

CONTATO, ao longo desses anos, tem mostrado um pouco da cultura da corrupção impregnada em todos os escalões da prefeitura. Os primeiros exemplos datam de 2005, primeiro mandato de Peixoto. Na sua edição 492, de março de 2011, uma reportagem relata o caso de uma servidora que utiliza carro oficial e motorista da prefeitura para levar os dois filhos diariamente ao Colégio IDESA, uma escola particular. Detalhe: a servidora tem carro e moto na garagem. A mordomia cessou momentaneamente, mas, passado o impacto da reportagem, tudo voltou a ser como antes.

Esse desdém com a coisa pública ganha musculatura a partir da sensação de impunidade vista em Taubaté. Servidores flagrados

em desvios de conduta foram promovidos pela administração municipal, enquanto as pessoas que se propuseram a investigar irregularidades sofreram retaliações.

Mas os piores dos mundos não devem ser atribuídos somente aos servidores descompromissados com a Administração Pública. Para operar com eficiência, todo esquema de corrupção conta com uma rede formada por fornecedores, empresários inescrupulosos e servidores corruptos que pode corromper até mesmo aos poderes Legislativo e Judiciário.

Custo e efeitos a corrupção

Procurador da República e Chefe do Núcleo de Combate à Corrupção do Ministério Público Federal de Goiás, Helio Telho Corrêa Filho estima que a corrupção custe algo em torno de 100 bilhões de dólares por ano para o país, de acordo com entrevista concedida em julho de 2012 ao jornal Diário da Manhã, de Goiás. Ele disse ainda que existe na cultura do povo brasileiro a disposição de se valer de recursos públicos para aumento do patrimônio pessoal.

Mais do que prejuízos financeiros, a corrupção mutila e mata pessoas, principalmente se ela estiver presente na área da Saúde Pública. A médica Rita de Cássia Bittar assumiu a gestão da Saúde em Taubaté em 2009 e permaneceu no cargo por apenas 4 meses. Ao prestar depoi-

mento à Câmara Municipal, Bittar afirmou que certamente o aumento de mortes no Pronto Socorro decorreu da falta de medicamentos vivida pelo município naquele período.

Na terça-feira, dia 11, a Comissão de Educação do Senado Federal aprovou projeto de lei que considera crime hediondo as fraudes praticadas em licitações, contratos e programas nas áreas da Saúde e da Educação. O autor da proposta, senador Lobão Filho (PMDB-MA), ressaltou que 70% dos recursos públicos desviados no Brasil são dessas áreas, segundo levantamento realizado pela Advocacia-Geral da União. Também tramitam na Câmara e no Senado propostas para aumento da pena para casos de corrupção.

Avanços

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve avanços importantes no combate à corrupção. São leis e mecanismos institucionalizados que proporcionam o maior controle dos gastos do dinheiro público.

Destaque para os conselhos municipais que realizam o controle social da Administração Pública e são responsáveis pela aprovação ou não das contas do Executivo. Os mais importantes, sem dúvida, são os conselhos municipais da Saúde e da Educação, pois são setores que recebem vultosos recursos públicos e por isso mesmo tornam-se alvos preferenciais dos ladrões de dinheiro público.

Na edição 527, de novembro de 2011, CONTATO revelou com exclusividade o descaso do Executivo para com o Conselho Municipal do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), responsável pela fiscalização de aproximadamente R\$ 140 milhões. De acordo com a legislação federal que o criou, os conselhos municipais devem ser autônomos e independentes do Executivo. Em Taubaté, além do atraso, os novos conselheiros tomaram posse num evento realizado nas dependências da Secretaria de Educação - e com direito a discurso de boas vindas do Secretário de Educação Carlos Rodrigues.

Até hoje o Conselho Municipal de Saúde não aprovou (e muito provavelmente não aprovará) o

Relatório Anual de Gestão de 2009. Coincidentemente, trata-se do período em que a cidade viveu um desabastecimento generalizado de medicamentos na rede municipal embora a prefeitura tenha realizado diversas compras milionárias sem licitação. Foi também o ano em que a empresa ACERT Serviços Administrativos Ltda. prestou serviços sem licitação na área Saúde. A apuração desses fatos pela Polícia Federal levou o prefeito e a primeira-dama para a cadeia em junho de 2011. Após a PF remeter os autos do Inquérito Policial para o Ministério Público Federal (MPF), os promotores ofereceram denúncia formal contra o prefeito, a primeira-dama e os três filhos do casal. Depois de a Justiça Federal aceitar a denúncia do MPF, o processo tramita em segredo de justiça.

Os mecanismos preventivos em um município, porém, exigem uma sociedade ativa e atuante. Esses controles podem ser feitos também por meio de audiências públicas, conferências, orçamentos participativos ou pelo controle direto dos gastos públicos disponibilizados na internet por força da lei complementar 131/2009, que estabelece normas para a disponibilização em tempo real de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Existem ainda outros meios de controle: os externos (Tribunal de Contas, Ministério Público e a imprensa) e os internos (controladoria, corregedoria e comissão de apuração).

Outras conquistas importantes são as legislações pertinentes ao caso: Lei de Acesso à Informação, Lei de Improbidade Administrativa, Lei de Responsabilidade Fiscal e os avanços no próprio Código Penal que tipificaram condutas praticadas contra a Administração Pública, tais como: peculato; extraviado; sonegação ou inutilidade de livro ou documento; emprego irregular de verbas ou rendas públicas; concussão; excesso de exação; corrupção passiva ou ativa; prevaricação; condescendência criminosa; advocacia administrativa; abandono de função; violação de sigilo funcional; violação do sigilo de proposta de concorrência, entre outros.

Em junho de 2012, o Brasil co-

memorou os 20 anos de existência da Lei de Improbidade Administrativa (lei 8.429/29). Essa lei modificou a cultura brasileira ao punir com severidade os desvios de conduta dos agentes públicos, como o enriquecimento ilícito.

Para o Promotor Público Antonio Carlos Ozório Nunes, os casos de corrupção no governo municipal serviram para mobilizar a sociedade, com destaque para as mobilizações dos estudantes e as redes sociais “que têm um papel importante e estão muito atuantes”. No entendimento do promotor, o poder Legislativo está “muito omisso”.

Ainda segundo o promotor, para combater com eficiência a cultura da corrupção em Taubaté, o próximo prefeito deverá criar e fortalecer órgãos de controles internos da Administração Pública, com apuração e penalização rigorosas para os desvios de conduta.

Existem opções de controle interno, como a corregedoria, que descarta a necessidade de criação de mais cargos no poder público.

Em Taubaté, as ações do comitê 9840, voltados aos crimes eleitorais, como compra de votos, são desenvolvidas pelo Movimento Fé e Política, ligado à Igreja Católica. Coordenador do movimento, Ronaldo Santos revelou que nas eleições de 2012 o comitê 9840 local decidiu não montar uma sede fixa porque as estruturas montadas em eleições anteriores ficavam ociosas por falta de denúncias. “A gente montava o comitê, com sede e telefone, mas ele acabava ficando ocioso. A ideia é que haja mobilização a nível municipal, mas falta envolvimento da sociedade”, declarou.

Mensalão

O Supremo Tribunal Federal vive um momento histórico ao julgar a Ação Penal 470 pelo

STF, caso mais conhecido como “Mensalão do Governo Lula”. O julgamento ainda nem terminou e vários réus já foram condenados. Existe a perspectiva inédita de muitos dos corruptos acabem indo para a prisão. É alguns dos condenados poderão cumprir pena na Penitenciária Dr. José Augusto César Salgado (conhecida como P2), em Tremembé.

A maioria dos ministros do STF decidiu condenar os réus com base nas chamadas provas indiciárias - o conjunto das provas faz crer que houve determinado crime, mesmo que elas não revelassem tal crime diretamente. Provas indiciárias são previstas no ordenamento jurídico, mas não eram colocadas em práticas pelos Tribunais Superiores da Justiça por motivos que a própria razão desconhece. O julgamento do mensalão animou as pessoas de bem do país e deixou muitos corruptos preocupados.

De acordo com o Juiz de Direito José Cláudio Abrahão Rosa, titular da 1ª Vara Cível de Taubaté, que cassou o mandato de Roberto Peixoto quatro vezes enquanto atuou como Juiz Eleitoral de dezembro de 2009 a janeiro de 2011, “na prática, nada mudará em razão desse julgamento no que tange à aplicação do princípio da persuasão racional. Juízes de primeira instância têm total liberdade para julgar de forma totalmente independente e até diversa da que

o STF ou qualquer outro tribunal julga. Não creio que os juízes e tribunais em geral mudarão algo em seus entendimentos e em seu convencimento para o julgamento de outros processos com base no julgamento do mensalão. A eventual condenação de graúdos da política e do empresariado pode refletir de algum modo na sociedade como um todo, dissipando em parte o grave sentimento de impunidade que por vezes se abate sobre os cidadãos em geral”. **IC**

Reportagem sobre corrupção encerra o ciclo de reportagens exclusivas publicadas por CONTATO desde a edição 557 sobre os principais problemas e desafios que terão de ser enfrentados pelo próximo prefeito da terra de Lobato seguido de debates transmitidos ao vivo pela internet às segundas-feiras. Trata-se do primeiro projeto da TV CONTATO intitulado “Eleições 2012 - O FUTURO DE TAUBATÉ”. O debate sobre corrupção será na segunda-feira, dia 17, das 20h as 21h30, com transmissão ao vivo pelo site www.jornalcontato.com.br **IC**



Antônio Mário Ortiz (PSD)

A corrupção hoje em Taubaté é algo que envergonha a cidade, fruto do desgoverno em que se encontra o município. Precisamos mudar essa situação. Um governo forte necessita ser legítimo, com apoio da população e constante diálogo com esta, a qual sabe os reais problemas enfrentados no dia-a-dia. Sendo prefeito, 5 ações contra a corrupção serão feitas assim que assumir o cargo, as quais são:

- 1) Não superfaturar obras
 - 2) Servir merenda de qualidade na hora certa e pelo preço justo
 - 3) Espalhar a saúde pela cidade com Remédios grátis, leitos hospitalares e bom pronto-socorro
 - 4) Fazer da educação de Taubaté uma referência
 - 5) Chamar para o gabinete do prefeito a responsabilidade por mais segurança
- Por isso, peço o seu voto para que a moralidade pública volte à administração de Taubaté, e, assim, a participação popular realmente ocorra, pois um prefeito que sabe ouvir e fazer junto ao povo, certamente não trabalhará em cima de falsas promessas e não prejudicará a cidade como está acontecendo hoje. **IC**



Padre Afonso (PV)

O meu governo será de total transparência, facilitarei os acessos a todas as informações. Uma das principais ações será a implantação do programa transparência total. Por meio deste programa, divulgaremos relatório das despesas e receitas, tributos e repasses dos governos federal e estadual e para aumentar a participação pública promoveremos audiências para discutir o orçamento participativo, o cidadão pode e deve opinar. Implantaremos também o orçamento participativo digital, para facilitar o acesso do cidadão aos serviços e informações da prefeitura criaremos os postos de atendimento ao cidadão, estabeleceremos metas de desempenho e redução de custos para cada secretária, por exemplo, informatização e controle de estoques para evitar desperdícios, compras desnecessárias e perdas. Desta forma que governaremos ao lado de quem nos elegeu, opinando, fiscalizando e planejando os recursos do município. Também manteremos com o poder legislativo uma relação de respeito e autonomia dos poderes, pois acreditamos que estes mecanismos colocaram maior controle nos gastos do dinheiro público. **IC**



Isaac do Carmo (PT)

No meu governo não haverá espaço para corrupção. Seguirei o exemplo da presidenta Dilma, que não tolera o mal feito. Todas as ações, projetos e obras serão definidas juntamente com a população com devida prestação de conta. Haverá transparência e trabalharemos com o orçamento participativo, uma das marcas do Governo PT, em que a população é ouvida, participa e é ator principal das ações da Prefeitura. A população vai apontar o que é necessário fazer, além de ajudar a fiscalizar se foi e como foi feito. **IC**



Jenis Andrade (PSOL)

O PSOL na prefeitura deve seguir a premissa do “mandar obedecendo”. Queremos que as importantes decisões da cidade sejam tomadas com ampla participação, fortalecendo dos conselhos populares, realizando um planejamento participativo, eleições diretas para a subprefeitura de Quiririm e democracia direta nos conselhos. Promover o controle social sobre os mandatos do Executivo e Legislativo buscando maior participação da população de forma que sejam questionados salários e verbas da Câmara Municipal e gabinetes do Executivo. O PSOL defende que o vereador representa a população e deve fazê-lo democraticamente e não pode se portar como dono de uma carreira profissional na câmara. Além disso, para combater a corrupção defendemos audiências públicas com controle social permanente nos órgãos e programas da prefeitura, e também no Legislativo, afastamento imediato dos suspeitos de irregularidades e diminuição drástica dos cargos de confiança com valorização dos funcionários de carreira. **IC**



Ortiz Júnior (PSDB)

Nosso Governo terá compromisso com a transparência, a ética e o resultado. Iremos trabalhar para que todos os recursos repassados ao município sejam realmente empregados na execução das propostas de nosso plano de governo, que prima pelo desenvolvimento e qualidade de vida da população. Para que isso aconteça de maneira eficiente, reforçaremos a fiscalização de todas as Secretarias municipais, realizando auditorias periódicas, e nos cercaremos de profissionais e funcionários públicos aptos e comprometidos com Taubaté. Não podemos admitir fraudes em licitações, obras superfaturadas, o descaso na saúde pública e a falta de investimento na educação, por exemplo. Reforçando os mecanismos de fiscalização, evitaremos o desvio de verbas e garantiremos sua aplicação na execução de obras e projetos. Com o apoio da comunidade, iremos replicar nossa postura de combate ostensivo à corrupção e incentivar a participação dos municípios na administração. **IC**

Alerta: clima seco e falta de água

Falta de chuva e desperdício de água: inimigos da saúde do taubateano



Sociedade precisa se conscientizar ainda mais da possibilidade de um dia haver problemas no abastecimento de água

Há cerca de 40 dias, Taubaté está sem chuvas significativas. Significa que a quantidade de chuva não foi o suficiente para mudar a situação de tempo seco que a cidade está passando. “O que tivemos de chuva acima do normal [no mês] de junho, não estamos tendo agora. A pouca

chuva na região dos últimos dias não foi significativa para os especialistas”, explica Olívio Bahia, funcionário do CPTEP/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos).

Essa situação já prejudica o abastecimento de água. Em Franca, por exemplo, município próximo a Barretos, a SABESP

iniciou racionamento de água. O sistema de rodízio prevê interrupção no fornecimento pelo período de oito horas em cada região da cidade, com exceção para a região central. Para Taubaté, não existe ainda qualquer previsão.

O mais curioso é que a taxa de desperdício de água nos mu-

nicipios chega a 30%. De acordo com especialistas ouvidos por CONTATO, a causa dessa perda é o vazamento que eventualmente ocorre no caminho que a água percorre até chegar às residências. Segundo a SABESP, um modo de combater isso seria instalar novas válvulas para ajustar a pressão na rede e fazer a troca de ramais.

Está previsto o investimento de R\$ 42 milhões a partir de 2013 em todo o Vale do Paraíba para reduzir o índice de perdas. Só em Taubaté, serão investidos R\$ 8 milhões desse montante. Para evitar o desperdício de água em casa, os especialistas também recomendam: banhos rápidos; torneira fechada enquanto escova os dentes e lava a louça; lavar o carro com balde ao invés de mangueira; e constante verificação de vazamentos.

De acordo com o CPTEP/INPE, só deve chover consideravelmente na segunda quinzena de outubro. Até lá, a tendência é a região entrar em estado de alerta rapidamente, tanto para nível de água quanto para a umidade do ar, que passou as duas últimas semanas dentro do estado de atenção, quando a umidade

do ar fica entre 20 e 30%. O nível considerado bom prevê a porcentagem de 40 a 60%. A baixa umidade traz complicações alérgicas e respiratórias devido ao ressecamento de mucosas, e pode acarretar também no sangramento do nariz, ressecamento da pele e irritação dos olhos.

Segundo a médica Silvia Nogueira, houve aumento no número de atendimentos na rede municipal de Saúde. “O tempo seco aumenta bastante as doenças respiratórias, causa sinusite, asma, bronquite, ainda mais agora no fim da estiagem”, afirmou a médica.

Por conta do clima seco, deve-se evitar exercícios físicos ao ar livre, principalmente entre 11 e 15 horas. Concomitantemente, as pessoas devem umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas ou recipientes com líquidos e consumir bastante água. CONTATO apurou junto a comerciantes locais que houve significativo nas vendas de galões de água.

Recursos Hídricos

Está em vigor desde maio de 2012 a lei municipal que proíbe o uso de água potável para consumos não prioritários. A legislação também trata da obrigatoriedade de avaliação anual da qualidade de água e o balanço entre disponibilidade e demanda. E a cada quatro anos, o município deve elaborar um Plano Municipal de Recursos Hídricos.

As escolas da rede municipal serão obrigadas a oferecer a disciplina de Educação Ambiental em sala de aula. Quem apresentou o projeto foi o vereador Digão (PSDB), mas quem realmente elaborou a legislação foi Aristides Barbosa Moraes Filho, servidor na Câmara Municipal há 23 anos que, utilizando-se de sua formação em Agronomia e com Pós-Graduação em Ecologia, elaborou de forma voluntária uma lei para proteger os recursos hídricos de Taubaté.

História da água

Em 2008, CONTATO publicou, em 14 edições, uma série de artigos do autoria do engenheiro Paulo Ernesto Marques Silva sobre a história da água em Taubaté. Ele cita passagens desde 1850 como a implantação da rede de abastecimento de água e a reforma de Félix Guisard, em 1927. Vale a pena reler!

VEREADOR

17 999

USLEY DEBRAY

43

PADRE AFONSO
PREFEITO

VICE CLAUDIO TESTA

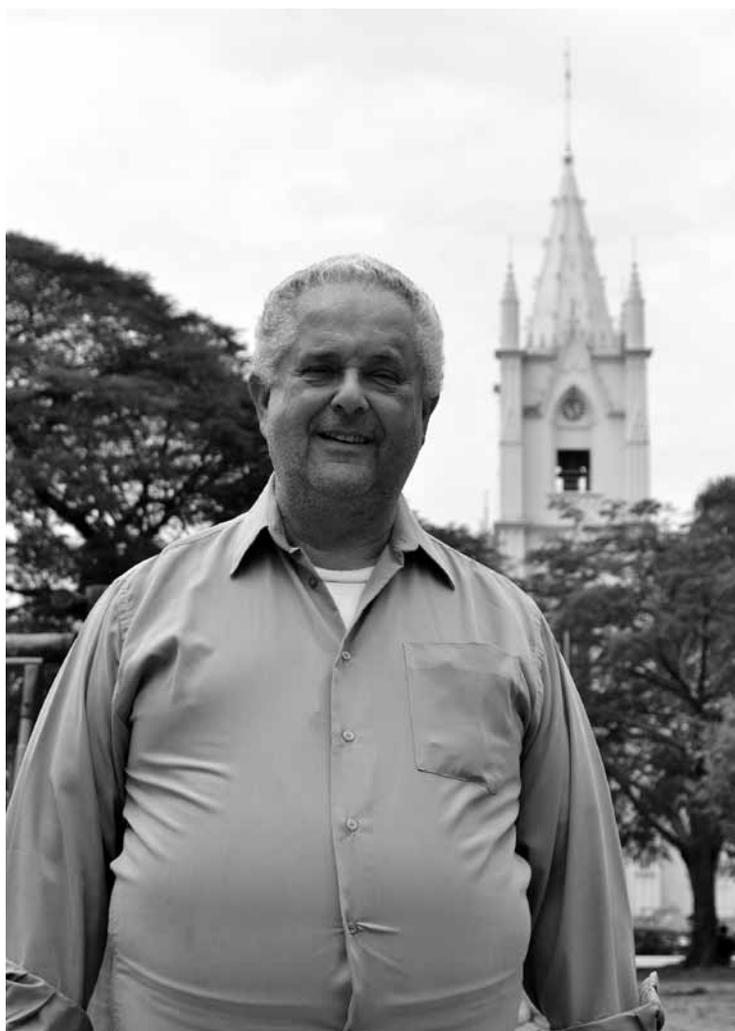
Projeto para que, a cada área cedida à empresas de fora do município, seja cedida uma área à pequenas ou médias empresas do município, pois estas estão crescendo e não têm espaço físico para expansão.

COLIGAÇÃO **RECONSTRUÇÃO E TRABALHO**: PV, PR, PPL, PSL, PTdoB COLIGAÇÃO **UNIÃO E PROGRESSO**: PSL, PPL e PTdoB
CNPJ CAND.: 15.902.480/0001-53 CNPJ JORNAL: 07.278.549/0001-91 VALOR: R\$150,00

Exclusivo

Preocupações e desabafos do Padre Fred

Padre Fred morou na Inglaterra de 2000 a 2010. Ele voltou para Taubaté e desde agosto deste ano substituiu temporariamente Monsenhor Eugênio, que faz tratamento de saúde em Curitiba



Padre Fred na Praça Santa Terezinha

Às vésperas de mais uma temporada de festas na Praça Santa Terezinha, CONTATO solicitou uma entrevista com Padre Fred, atual responsável pela condução da Igreja que deu nome ao logradouro, para falar sobre os procedimentos nas festividades que começarão no dia 21 e terminam no dia 30.

Padre Fred é uma pessoa muito querida e respeitada na terra de Lobato. Suas missas são concorridas por causa de seus sermões onde a fé e a religião abordam temas que necessariamente passam pelas condições de vida da população em todos os sentidos, do material ao espiritual. Por isso mesmo, há uma muita expectativa sobre sua gestão naquela paróquia. CONTATO encontrou um religioso preocupado e desolado diante das dificuldades que tem encontrado. No caso das festas programadas, o religioso tem consciência dos diversos transtornos que provocam desde o uso de fogos de artifício (que prejudicam a fauna e a flora do local) até o aluguel de espaço público para comerciantes venderem seus produtos na praça, durante aquele período.

Padre Fred descobriu que não tem qualquer influência sobre os rumos da festa, apesar de ter ciência de que as eventuais críticas serão direcionadas à sua pessoa. O religioso foi voto vencido dentro da igreja quando tentou mudar o perfil das festividades, para

que eles sejam menos agressivas à praça, que é um bem tombado. Na sua avaliação, os eventos deveriam ser mais culturais e menos comerciais. E polemizou: “nunca vi prestação de contas das festas. Nas outras paróquias tem [prestação de contas]. E meus amigos falam ‘cala a boca Fred, isso não é sua parte, você reza deixa que os ecônomos falem’. Mas nós somos um time de igreja e o povo gostaria de saber quanto gastou. Eu fazia isso na Vila São José”. Confirma os principais trechos da entrevista.

Haverá alguma mudança nas festividades programadas?

Sem autoridade específica para resolver isso, pedi para a comissão de festas durante a reunião do Conselho para que se evitasse o tal parquinho e tudo o mais. O padre Carlos Alberto já arranhou um lugar [fora do espaço físico da praça] para queimar os fogos no primeiro e no último dia. O sino tem que tocar, não dá pra tirar. Mas pelo o que eu ouvi dele, da equipe de festa, que é o senhor Raul, haverá cinco barracas terceirizadas [para comidas]. Eu tenho impressão que já se modificou aquele apelativo tão grande do parquinho dos outros dois anos antes dele.

A igreja arrecada dinheiro alugando espaço público. Vai continuar?

Cada barraca é liderada por uma pessoa só. Eles vão dar um X pra igreja e todo o resto que for arrecado é deles [comerciantes]. Não é aquilo que eu sonho, deveria ser com os paroquianos, os velhos, os jovens e os adolescentes [participando] espontaneamente. Eu bati nisso na reunião do conselho. Eles dizem que não têm condições ainda suficientes para a própria igreja promover esta festividade, [e que] essas guloseimas e toda questão de alimentação fazem parte da festa. Propus até pular este ano para montar uma equipe para o ano que vem, mas [me sinto] um pouco impotente, não poder mudar a festa [que] já tem festeiro escolhido, que dá um ajuda financeira. Confesso, às vezes, é difícil você mudar alguma coisa.

Se tem o festeiro, não precisa alugar o espaço para arrecadar dinheiro para a festa...

Teoricamente não. O festeiro seria aquele que faria a festa. Mas aqui não é. O festeiro é uma família querida, não necessariamente

rica, [que] faz a oferta.

A igreja precisa disso para arrecadar alguns milhares de reais?

Não precisava. Essa questão de dinheiro é bastante desagradável. A gente acaba discutindo, brigando por causa de dinheiro de festa, parquinho, do chão, de banheiro químico, barulho [que incomoda] os vizinhos e um monte de coisa. Se olhar bem, a igreja não era para estar metida nisso. Então, nós fazemos a parte de religião, Mas, sabe o que acontece, vem um festeiro e a outra turma fala ‘mas esse festeiro, será que não está roubando?’ Na própria igreja tem o cara que encosta no padre para poder tirar o dele. E nós estamos tendo que depurar [tudo isso]. Tudo isso é muito desgastante. Não precisava fazer festa de rua, vamos fazer a festa só na igreja.

Qual seria o ideal de festa na sua visão?

Fazer barracas onde houvesse troca de brinquedos, barganha de brinquedos e de livros. É uma porção de coisas culturais. O povo viria para a festa, teria momentos de cultura, de lazer, de alimentação e tudo isso em coroamento a uma cerimônia religiosa. Teriam bons pregadores, bons palestrantes, boas músicas, bons shows musicais. Aí, você vai embora para a casa feliz e não machucado.

O senhor tem noção do dinheiro que gira em torno de uma festa?

Quem pega o dinheiro da festa não sou eu, é o trio de ecônomos. Passada a festa, vocês deveriam perguntar ao trio de ecônomos como é que foi a festa e o quanto foi arrecadado. Eu nunca vi prestação de contas das festas. Nas outras paróquias tem. E meus amigos falam ‘cala a boca Fred, isso não é sua parte, você reza e deixa que os ecônomos falem’. Mas nós somos um time da igreja e o povo gostaria de saber quanto gastou. Eu fazia isso na Vila São José. Eu tenho a consciência tranquila.

Essa festa suja a praça?

Suja, suja. Agora o senhor Raul, nessa minha antecipada preocupação, disse que no ano passado já houve bem menos sujeira do que o ano anterior e sugeriu dar um pró-labore para essas pessoas [da limpeza]. Aí o ministro lá do tesouro disse que, se nós dermos, pode constituir um vínculo em-precatório... Cara, esse tal de dinheiro só faz bem mesmo para o pessoal de Brasília.

É PRECISO MUDAR

Antonio Jorge

25007

Vereador

www.antoniojorgedosesi.com.br

Seriedade - Ética - Transparência - Justiça

Prefeito
Ortiz Jr
Vice
Prof. Edson
45

CNPJ Jornal: 07.278.549/0001-91 / Valor: R\$125,00
CNPJ Candidato: 15.904.427/0001-91
DEM - PRB - PSC - PRTB
Coligação



CADA UM TEM UM JEITO DE SER,

MODERNO FAMILIAR BRINCALHÃO DESPOJADO SERENO AGITADO SONHADOR ALEGRE
ORGANIZADO CUIDADOSO RESPONSÁVEL ENGRAÇADO CORAJOSO INOVADOR DESENCANADO

HÁ MAIS DE 30 ANOS, MILHARES DE SONHOS REALIZADOS,
CADA UM DO SEU MODO E COM SEU ESTILO.

Estamos nas redes:



www.ladeiramiranda.com.br

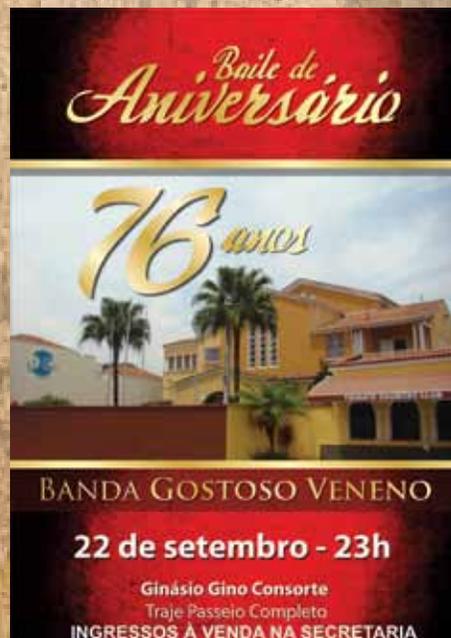
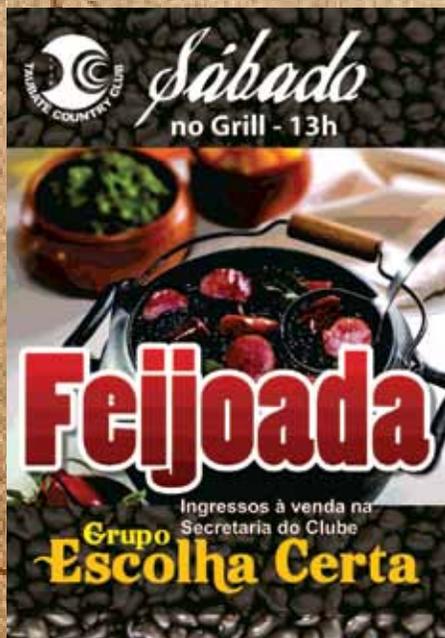
ESTE É O JEITO DE SER,



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA & CONSTRUÇÃO



Taubaté Country Club Programação Social



Dobradinha no TCC

O fim de semana começou mais cedo no Taubaté Country Club. Na noite de quinta-feira (6), Gui Lessa embalou nossos sócios e convidados com músicas de primeira. Já na sexta, feriadão... O Clube presenteou os associados organizando um delicioso almoço musical. E a festa não para, nesta sexta Peleco é quem agita a nossa noite, a partir das 21h, no Grill. E no sábado (15), o TCC convida você para saborear aquela feijoada e curtir um sonzinho com o grupo Escolha Certa. Venha curtir com sua família e amigos passando o dia no Clube.

Maiores informações:
(12) 3625-3333
Ramal: 3347

Jéssica Calixto – Dpto. Social
Acesse nosso site e fique por dentro das novidades:

www.taubatecountryclub.com.br

Fotos



Pedro Abreu e Clenira



Leila e Marina



Renato Burti e família

É a vez dos jovens!!!

A terra de Lobato respira política nesse momento de disputa eleitoral. E a novidade das eleições deste ano tem sido os jovens taubateanos. Eles externam uma cidadania fora do comum para os padrões locais ao organizar, por conta própria, passeatas e sabatinas com os can-

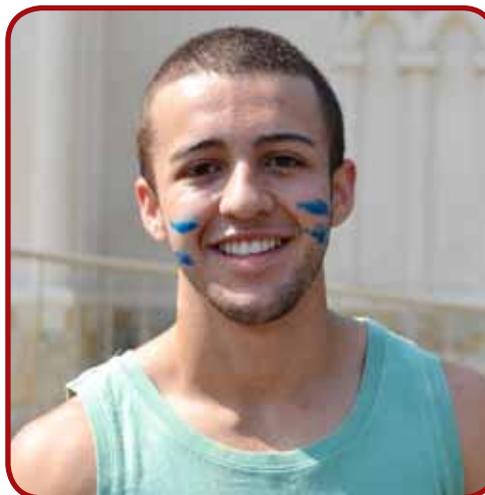
didatos a vereador. CONTATO faz questão de acompanhar e registrar tão nobre iniciativa.

Como a cidade tem mais de 300 candidatos a vereador, a sabatina pública foi dividida em 4 etapas: dias 9, 16, 23 e 30 de setembro, com início previsto para às 16 horas, na Praça Santa Terezinha.

Já no dia 7 de setembro, esses mesmos jovens ganharam as ruas para protestar por educação pública de qualidade e contra a corrupção. A passeata teve início na Praça Santa Terezinha, passou pela Avenida do Povo (onde os manifestantes foram aplaudidos) e terminou no Taubaté Shopping. 



Protesto dos jovens terminou nas escadarias do Taubaté Shopping



Matheus Nascimento, liderança do movimento

**Trabalho
Transparência
Inovação**

Acesse: www.euamotaubate.com
Conheça o Vidal e veja as suas propostas.
Vote Consciente!

João Marcos Vidal
o candidato IDEAL

Para Vereador

40123

ORTIZ JUNIOR 



Coligação PP/PSB nº 15.591.739/2012-08. Inscrição nº 2796.550/2011-14.85.134-44



Candidatos e jovens frente a frente durante a sabatina



Fabiana Machado questiona os candidatos em plena praça pública



Thaína Machado, uma das organizadoras da sabatina faz uso da palavra



Alunos e ex-alunos da Escola José Ezequiel de Souza



Jovem engajada na luta por educação de qualidade



Lundwing Gomes, um dos organizadores da sabatina, fez apresentação de violino no começo e no final do evento



Quanto custa a ignorância, questiona o jovem

Novos rumos da UNITAU

Depois de se livrar de um problemão chamado Hospital Universitário, agora gerido pelo Governo do Estado, que pretende instituir um complexo hospitalar em Taubaté, a UNITAU revê seu plano de ensino, uma iniciativa inimaginável na gestão anterior de uma reitora que não deixou saudades

A UNITAU alterará seu plano de ensino, que, a partir de 2013, passará de anual para semestral para todos os cursos de graduação. A reforma curricular trará modernização, segundo a Universidade, ao possibilitar, por exemplo, a realização de intercâmbios em qualquer momento do ano. O sistema semestral valerá apenas para os novos estudantes. Para os atuais alunos, permanece o regime anual. No novo projeto pedagógico formulado, serão oferecidas vagas remanescentes no meio do ano, o que não acontece atualmente.

Ao mesmo tempo, a UNITAU triplica-

rá o valor disponibilizado para o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) em 2013. O objetivo é ampliar os benefícios aos estudantes, tendo como expectativa de que pelo menos 1.000 alunos possam contar com o financiamento no próximo ano. Hoje, cerca de 300 estudantes têm acesso ao FIES. O programa permite que o aluno financie até 100% do valor do curso e comece pagar um ano e meio depois da conclusão da graduação. As inscrições para o FIES serão abertas em janeiro de 2013. Para se candidatar-se à bolsa de estudo, o aluno deve estar com as mensalidades em dia.

Mais nova opção de lazer



Jocylem Nunes, Carmelito Gusmão, Marcelo Ferreira



Alessandro e Ana Cristina



Carolina, Janaina, Wildejane e Lucimara



César Gusmão



Ana Naldi, Vivian Ferraz e Amanda Naldi



Frederico Gusmão acompanhado pela esposa Adriana e Mariana

Consumidor

O Código do Consumidor completou 22 anos no dia 11 de setembro. Para comemorar a data, a Associação Brasileira dos Procons iniciou um trabalho conjunto em diversos Estados da Federação para alertar o consumidor sobre o empréstimo consignado, oferecido, por exemplo, aos servidores públicos e aos aposentados com pagamento das parcelas descontado em folha de pagamento ou do benefício (pensão ou aposentadoria). Para não cair em armadilhas, o Procon divulgou uma cartilha. Confira em http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_emprestimo_cartao_consignado.pdf.

VEREADOR
ARY FILH
15000

Isaac 13
PREFEITO
Vice Rubens Fernandes
Coligação Taubaté crescendo com o Brasil - PT/PNGB/PSDC

Pelo seu Trabalho
APROVADO!

CNPJ CANDIDATO: 16.010.467/0001-52 - CNPJ JORNAL: 07.278.549/0001-91 - valor: R\$50

A cervejaria Dom Carmelo realizou um coquetel de inauguração na noite de sábado, 08, para apresentar aos amigos e clientes o chope fabricado no local. Cerca de duzentos convidados prestigiaram o evento. Os idealizadores Marcelo Ferreira e Carmelito Gusmão colocaram em prática a ideia um velho projeto. "A ideia de cerveja própria vem amadurecendo em mim já há alguns anos. Como trabalho há mais de 20 anos em cervejarias, sempre elaborando e coordenando a produção de cerveja, senti que era

o momento quando meu cunhado Anderson Cristiano de Carvalho me apresentou ao Carmelito Gusmão. Sabendo do potencial de sua marca, de toda estrutura já existente e do grande crescimento de Taubaté fechamos esta bela parceria", declarou Marcelo.

A matéria-prima usada na cerveja são trazidas de países como Alemanha, França, Bélgica e Dinamarca. A noite regada a bebidas e música da melhor qualidade foi o pontapé inicial. A casa estará aberta ao público a partir do dia 15 de setembro. Vale a pena conferir.

Raiz taubateana
Renato Teixeira

Leitura taubateana
uma história e de Taubaté em meio de textos antigos

MANAUTE
mistura legítima

Escaraimel
ARQUIVO
Giovanna Louise Nunes

Impressões políticas
Luiz Carlos Batista

Quitutes de História
Solange Barbosa

OS PASSOS DO IMPERADOR
GLAUCO

ALMANAQUE URUPÊS.COM
almanaqueurupes.com

*Pausa
da Vida*

*A cada porta que se fecha
Há um cansaço extremo,
Novo destino se delineia
É um adeus sem que se
Possa esquecer o passado.
Mas a vida é agora, não há
Perdas se a tomares pela
Mão, se decidires teu chão.
Abra estradas com sangue
Se for preciso com dor,
Com raça, enterre os pés
E solte as raízes densas.
Abra os olhos e te saiba
Só, e assim só, crescerás
Depressa, mas de vez em
Quando cerre os olhos, e
Através desse véu busque
Teu sonho, não o deixe
Partir de ti busque a palavra
Traga ao mundo teu verso
Para que neles possas existir!*



Sobre a mãe do Paulo

Mestre JC Sebe reabre seu baú de memórias e pinça lembranças dos anos de chumbo para homenagear a mãe do nosso diretor de redação que por mais cinco anos visitou religiosamente seu filho, preso por se insurgir contra a ditadura

Como muitos sabem de tanto eu repetir em minha coluna, leio o Contato sempre com algum atraso. Seja por motivo de viagens minhas, por demora no correio ou por alguma outra trapaça do destino às vezes eu demoro em cumprir um dos meus rituais favoritos: saber de Taubaté. É difícil traduzir o que sinto ao folhear o “jornal do Paulo”. É como celebrar uma reza delicada, oração que se perfaz em letras de artigos variados, em sessões de fotos, debates acalorados, crônicas amigas. Criei um jeito meu de me emendar com “a terra de Lobato” – novamente, eis-me valendo do chavão do Paulo de Tarso.

Precisei desta introdução para explicar porque somente agora me pronuncio sobre o afastamento da mãe do caro amigo, editor, utopista por essência. É exatamente a partir deste ponto que gostaria de apertar o peito fraterno de um filho que bem sabe a mãe que teve. Não convivi com dona Jurema. Nem com o solene Dr. Venceslau que tinha semblante aparentemente enfestado. Guardo, porém, lembranças afáveis dela.

Quando era professor e depois orientador pedagógico do antigo Colégio Diocesano de Ensino, diariamente passava pela esquina da casa da família e a via com frequência. Eu a achava imponente e altiva, diferente das demais senhoras taubateanas. Mas não é esta a lembrança que quero recortar. Para mim, a mais expressiva recordação que tenho de dona Jurema é sua atitude valente de proteção ao filho Paulo nos chamados “anos de chumbo”. Cá e lá, naquele tempo sombrio, ouvíamos rumores sobre a tortura, padecimento e atrocidades cometidas pelos mandatários militares. A conservadora Taubaté vivia dilemas. De



um lado, pesava as forças locais, poderosas. Vigilantes atentos sabiam patrulhar os “rebeldes” e sobre eles se pronunciavam avassaladoramente. Na intimidade de uma “cidade do interior”, os rumores funcionavam como olhos atentos do poder.

Mas... mas havia também contrapontos. Religiosos e religiosas, algumas figuras não se afinavam com os descabidos atos autoritários. Sim, é preciso dizer que havia oposição e mesmo que ela não pudesse aparecer, seus gestos eram transparentes em apoio velados, olhares cúmplices e solidariedade aparentemente sóbria. E, entre outras figuras insuspeitas, estava dona Jurema. Não é errado dizer que ela foi a mais perfeita contradição daquela nossa sociedade. A velha Taubaté dos anticomunistas, dos defensores da (des)ordem governamental, dos fieis que desfilaram em procissão na “Marcha da Liberdade, com Deus pela família” e dos

doadores do “Ouro para o Bem do Brasil” não tinha como negar o significado de uma família, em particular de uma mãe que não mediu esforços para zelar pela integridade do filho amado.

Se o sentido do resguardo era regra, no caso de Taubaté tinha força ainda maior. A dignidade de dona Jurema era contraste inegável da conduta domesticada de uma elite que se media pela tradição inventada nas malhas de um poder comprometido com a manutenção da “mesmice”. Não fora sem sentido, por exemplo, que Veríssimo criou a figura da “Velhinha de Taubaté” que, aliás, tinha pontos em comum com a “Neide Taubaté” do Chico Anysio. Essas mulheres ficcionadas eram dimensões da imagem sempre conservadora da política taubateana. Apenas aproximo qualquer menção dessas “figuras” às nossas matriarcas no sentido afetivo. Dona Jurema não se enquadraria nesse modelo. Diga-se mais, num instante em que a sociedade local mostrou suas garras, pessoas como dona Jurema – poderia alongar esta meditação à família Simi também – se portou com dignidade principesca.

Aprendi com o tempo que, frente o desafio do luto, o melhor que se tem a fazer é colecionar boas recordações, lembranças construídas da melhor essência dos entes queridos afastados, e assim proceder a uma colagem de memórias do que se quer guardar. Se alguma sugestão pode ser dada, no caso de dona Jurema fica a imagem da altiva dama que soube buscar apoios fosse com dom Paulo Evaristo Arns ou mesmo com o Delegado estranho e pelego da nossa urbe. Com quem fosse, ela estabeleceu pontes. É esta a figura que guardo e reverencio no abraço ao Paulo e a sua família.

O seu carro pode parar, o seu negócio não.
Alugue um carro na Localiza.

Em Taubaté:
Av. Nove de Julho, 580
Tel.: (12) 3632-3600

Diárias a partir de
R\$ 39^{90*}
+ R\$ 0,45
por km
rodado
10x sem juros no cartão**

Localiza
Vai com você

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h:
0800 979 2000
www.localiza.com

*Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com. **Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Elo emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !

A eleição dos “homens bons”?

José de Alencar, o escritor brasileiro do século XIX, escreveu o romance “O tronco do ipê”, contando que o Barão da Espera, grande fazendeiro de café no Vale do Paraíba, exercia a posição de chefe político local, embora não ocupasse cargo nenhum. O Barão favorecia nas urnas seu amigo Conselheiro, a quem estava unido por laços de amizade e compadrio, porque o Conselheiro era padrinho de sua filha. Em épocas de eleição, seus compadres e seus parentes votavam nos candidatos indicados pelo Barão, que por sua vez indicava os candidatos determinados pelo Conselheiro, seu amigo.

Não era a lógica das idéias, da religião ou da ética, e sim a lógica dos interesses dos grandes proprietários, o que de fato possuía valor. Ainda no romance “O tronco do ipê”, de Alencar, o Barão da Espera tinha um afilhado, destinado por ele a ser seu genro. Mandou-o à Europa para estudar, tornou-o “doutor” e não tardou a ser escolhido pelo Conselheiro como candidato à cadeira de deputado. Casado e deputado à Assembléia Geral, o genro foi viver na Corte, para exercer o cargo e não regressou mais. O Barão da Espera cuidava das propriedades, das lavouras e dos votos do eleitorado do genro, à medida que este representasse seus interesses. As flores do “genrismo”, do “compadrio”, “afilhadismo” mostravam o “homem bom”.

“Homens bons” eram como se chamavam os mandões locais no Brasil tradicional, ao longo da Colônia portuguesa e do Império brasileiro. Neste período, não existia prefeito nem presidente da Câmara, só existiam os “ho-

mens bons”. Eles representaram a origem do poder político e a primeira escola de políticos no país, gerando o que teima em funcionar (de modo diferente) até nossos dias: o “mandonismo local”. Convocavam-se todos os “homens bons” para elegerem os funcionários, deslocando para o Brasil a instituição portuguesa da Câmara Municipal, de acordo com as Ordenações Manuelinas.

Naquela época, o “homem bom” consistia no homem da família e do seu grupo familiar, como se diz “chefe de família”, transformado então em verdadeiro chefe de bandos armados, formados de escravos, agregados, afilhados, filhos, genros e mercenários. Eles compareciam às Câmaras Municipais para eleger seus representantes: no início, dois juizes ordinários e três vereadores, que iriam cuidar dos negócios públicos do lugar, por um tempo. A vontade do chefe local (o mandão) é que valia e não as idéias políticas.

Depois, quando a administração brasileira passou a exigir, com a finalidade de ocupar cargos em todo o território, o “mandonismo local” resistiu sob o manto sempre elástico do diploma de bacharel em direito. Manto elástico porque ao bacharel em direito se seguiram o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, agrimensor, etc., principalmente o etc..

Em conversas amenas e bem intencionadas, em lugares de descanso e relaxamento, digamos com os amigos, perguntam-se às vezes por que o Brasil é tão diferente dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e dos países de tradição anglo-saxã. Melhor di-

zendo, para não ir longe: por que o Brasil e os países de tradição anglo-saxã são tão diferentes, por exemplo, na prática política e no funcionamento do judiciário.

Um dos motivos dessa diferença é que, nos países anglo-saxões, as localidades produziram do princípio da colonização em diante o direito local (o “common law”, o direito costumeiro ou dos costumes), ao passo que no Brasil não há direito local, há direito do(s) mandão(ões) local (is). Uma das conseqüências fica por conta de não haver justiça local e sim práticas políticas temerárias e julgamentos demorados, de dez, quinze ou mais anos, chegando, muitas vezes, até os juizes, promotores e advogados dos casos falecerem.

Com a proclamação da República, a única igualdade estabelecida no país, sempre aos poucos, foi o direito de votar e de ser eleito, menos o analfabeto. Assim mesmo lavrava e lavra a discussão difícil de saber qual analfabeto: o quase analfabeto, o analfabeto essencial, o analfabeto de alma, o analfabeto funcional. Publicam-se livros e livros sobre analfabetismo. Ouvem-se os tecnoburocratas da educação, conhecidos às vezes como especialistas, que não se cansam de dar cursos e conferências. Como eu dizia a ele: pobre, Paulo Freire!

Desejo de servir à sociedade, espírito público, solidariedade social? São raríssimos como os diamantes negros, meros privatismos, meros interesses particulares, sobretudo num Brasil onde quase todos os empresários vivem de dinheiro público desde o início da industrialização no século XIX, havendo

poucos empresários com capital próprio, cuja acumulação nasceu do trabalho deles. Se o possuem, não o utilizam, preferindo o dinheiro público, por isso muitos empresários adotam a especialidade de percorrer os corredores dos prédios municipais, estaduais ou federais. Um capitalismo sem risco!

Com o crescimento populacional, a custosa industrialização e a globalização econômica e cultural, a sociedade brasileira mudou um bocado. A desindustrialização, a massificação cultural, a alta natalidade da população pobre ou miserável, aumentaram as necessidades de emprego, saúde, educação e assistência social. Saúde e educação invariavelmente são as palavras de ordem, apesar de seculares: quando não se sabe o que fazer, basta dizer que vai lutar pela saúde, pela educação e pela habitação (às vezes pela natureza). No entanto, tudo ficou como antes, não se pode afirmar que ocorreu mudança de estrutura, porque, a cada melhoria num setor, aconteceram inúmeras pioras em outros setores. O emprego e assistência em geral (é suficiente olhar as rodoviárias e os prontos-socorros ou prontos-atendimentos) constituem as principais moedas eleitorais, dentre outras, nas campanhas. Dominam largamente o empreguismo e o assistencialismo. Como reclamava há muito tempo uma aluna, esposa de deputado federal: “Ele (o deputado) reclama de fazer serviço de despachante e não de deputado, mas, paciência!”

Porém, os antiquados mandões locais sumiram em alguns Estados, surgiram os dirigentes partidários, novos mandões locais. No caso dos partidos políticos, altamente burocratizados, mandões querem dizer direção partidária. Inexistindo na prática programa partidário a ser obedecido e existindo mesmo em algumas circunstâncias os partidos fantasmas, dentro de sua hierarquia os variados líderes realizam a gestão política e econômica, financeira, etc., etc. Habitualmente

a indicação de candidatos às eleições representa uma das tarefas da alta burocracia dos partidos políticos, que se orienta, aqui e lá fora, pela “lei de ferro da burocracia partidária”, ou seja: “quem está em cima não desce e quem está embaixo não sobe”. Tal qual na burocracia de outras atividades, no aparelho burocrático dos partidos políticos, aquele que atinge algum poder diretivo é sempre candidato a algum posto, se desejar, ou pode consagrar outro candidato qualquer, usurpando as vontades e os interesses da população. A maioria dos candidatos, como um antigo reitor de grande universidade, fala unicamente o que os ouvintes querem ouvir, conforme observa as vontades e as carências deles: segurança, educação, saúde, habitação, maternal, empregos, desempregos, mais indústrias, e daí para frente.

Entre os brasileiros, a participação política foi e é por demais reduzida. A indicação de candidatos pela hierarquia dos partidos, reais ou fantasmas, é mesmo muito mansa, com programa de eleição ou não, a exemplo do “confisco de boi no pasto”, no repetido cansativamente pelo candidato vitorioso a governador no passado. Há pouca preocupação com a vontade popular e seus interesses. Há muita preocupação com os interesses dos dirigentes partidários e dos eleitos. O ex-presidente Jânio Quadros, numa formidável confissão, disse certa vez que se elegia de uma forma e governava de outra.

A generosa confissão de Jânio preceitua que as pessoas mais valem pelo que fazem e menos pelo que dizem. É evidente que os brasileiros viverão melhor e mais felizes, aliás, um direito fundamental, se votarem em quem na prática dos anos demonstrou de maneira clara e indiscutível ter posições políticas definidas, com espírito público, desejo de mudar essencialmente as condições de vida da maioria da população, repelindo comportamentos antiéticos e ilegais perante a lei.

O espírito da República significa votar em candidato que **não é escravo de suas ambições**. Como se vê com facilidade, o eleitor que vota mal corre o sério risco de ser punido pelo seu candidato eleito. O caminho deve ser por aí, até que se estabeleça no Brasil o mandato revogável para o legislativo, ou coisa parecida, afinal, o legislativo é o sustentáculo da República. ■



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200

www.milclean.com.br



Abre uma conta no Itaú, Nina !!!

Chef de cozinha foi roubada por que não aproveitou um "Itaú de vantagens"

Um dos maiores patrocinadores da novela "Avenida Brasil" é o banco Itaú. Vira e mexe aparece algum personagem da trama sacando dinheiro, usando o cartão ou mesmo pedindo conselhos para o gerente amigo, seja na Zona Sul, seja no indefectível bairro "Divino".

Essa foi a primeira lembrança de muitos noveleiros depois do cômico e surreal capítulo da última terça-feira, quando Nina saiu do banco carregando uma pequena fortuna herdada de sua família argentina. Ela, claro, foi roubada depois de um ardiloso plano arquitetado pelos vilões.

"Será que falta patrocínio de banco nessa "Avenida Brasil"? Por que será que todo mundo sai do banco carregando quantias indecentes de dinheiro em sacolinhas? Nem na Igreja Universal tem isso. E não tem um estacionamento no banco? Tem de sair na rua com tudo aquilo??? Pelamor!", bradou pelo Facebook em tempo real a sempre antenada jornalista Cristina Padiglione, colunista de TV do Estadão. Ela foi a primeira de muitos a observar a ausência de um Itaú de vantagens justamente no momento que mais se precisou deles. "Então a Nina não tem conta no Itaú, veja só: a mocinha da história não tem conta no banco que sustenta a novela... Nem ela, nem Genésio. E sair do



banco com dinheiro na mão deveria ser um trauma pra personagem, ora bolas!". De fato, seria muito fácil fazer uma transferência bancária, um TED ou coisa parecida.

Zona Sul X Divino: antagonismo caricato

"Avenida Brasil" está forçando a mão no embate Zona Sul X periferia. Desde que Monalisa se mudou para Copacabana, ela é tratada como um bicho do mato no meio dos finos e educados. E o Adauto não saber o que é um croissant é um pouco demais, não? E por falar em Adauto. Não entendo qual é a dele. O cara trabalha por hobby?

Por que ele passa o dia com macacão de gari? Pode, Arnaldo? Se ele for mesmo um gari, então como pode o sujeito interromper o tempo para jogar uma partida inteira de futebol ou tomar um chá da tarde na casa da Moanlisa?

Tá Russo, mano!!

A relação de Russomanno com o eleitor não é de hoje. Ela vem de outros... Templos. Outra: errar uma vez é humano. Repetir no erro é... Russomanno.

U.S.A Today?

Se eu fosse norte americano votava no DEM. ☹

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

TAUBATÉ COM TUDO DE NOVO

PREFEITO ORTIZ JUNIOR 45
VICE: PROF. EDSON DO SENAI

www.ortizjunior45.com.br

Coligação Taubaté com Tudo de Novo: PSDB, DEM, PCdoB, PDT, PH, PMN, PP, PRB, PRB, PSC, PTB, PTC, PSB, PRP, CNPJ: 15.888.476/0001-88. CNPJ Jornal: 07.278.549/0001-91 - valor R\$ 150

Expediente

Diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau Editor e Jornalista responsável Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP Reportagem Marcos Limão - MTB: 62183/SP Editoração Gráfica Nicole Doná nicoledona@gmail.com Impressão Gráfica O Vale	Colaboradores Ângelo Moraes Antônio Marmo de Oliveira Aquiles Rique Reis Beti Cruz Daniel Aarão Reis Fabrício Junqueira João Gibier José Carlos Sebe Bom Meihy Lídia Meireles Luciano Dinamarco Renato Teixeira
---	---

*Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau
Publicações e Eventos Jornalísticos CNPJ: 07.278.549/0001-91*

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

"Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973"

PETROVAL

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Tecnologia marciana ao seu alcance

Continuando nossas crônicas do Planeta Vermelho, começamos por dizer que, para a maioria dos cientistas hoje, a missão *Curiosidade* já está sendo uma virada histórica importante na navegação e pesquisas espaciais, talvez só comparável a chegada da nave soviética *Luna 2* à Lua em 1959. Sem ser oficialmente colônia de nosso planeta, Marte agora tem dupla função para a Terra: é tanto uma espécie de "sítio paleontológico" para os astrônomos quanto um campo de testes para a engenharia espacial. É que o astromóvel está coletando dois tipos de informação: sobre o planeta Marte e sobre si próprio e seu funcionamento em outro planeta. É que os engenheiros nunca têm 100% de certeza se máquinas fabricadas aqui na Terra funcionam conforme se espera em outro planeta.

Sete de setembro foi dia da Pátria no Brasil, que fica na Terra, e Sol 31 na Cratera de Gale em Marte. Em Sol 31, 32 e 33, o astromóvel *Curiosidade* testou os movimentos e manuseio de instrumentos do seu braço robótico, comprovando sua precisão e bom funcionamento. O *Mars Hand Lens Imager (Imagiador de Lentes de Aumento Marciano)* ou MAHLI não só funcionou bem, como atestou a eficiência do braço mecânico, tirando fotos do mastro da *Curiosidade* e também da parte de baixo do veículo.

O MAHLI tem uma capa contra poeira que se abre e se fecha: pela primeira vez essa capa foi aberta e imagens de alta definição foram captadas, mostrando que os problemas de visibilidade das fotos anteriores se deviam a uma camada fina de poeira que cobriu essa capa. Outro problema para os engenheiros na Terra é o

de calibrar a imagem: para isto, a *Curiosidade* daqui levou consigo alguns objetos, como por exemplo uma moeda de centavo de dólar de 1909: assim, quando os operadores na Terra querem testar se a imagem está corretamente calibrada, eles observam como esses objetos aparecem. A presença da moeda nas fotos dá ademais uma noção das proporções dos objetos captados. É através do braço mecânico que os operadores a colocam nos lugares que querem fotografar. Como as imagens se medem em poucos centímetros, os operadores tinham de mover o braço mecânico de cerca de 100kg com muita destreza: nisso há uma dificuldade maior do que a que um garoto tem de mover objetos num jogo de computador, por exemplo. O leitor pode aceder a essas imagens impressionantes por meio da internet em <http://mars.jpl.nasa.gov/msl/multimedia/raw/>.

Alternativas aos robôs

Depois de astronautas norte-americanos pisarem a Lua, mandar humanos para Marte pareceu para o grande público o próximo item da agenda das Agências Espaciais. Mas, isto é extremamente complicado. A questão não é apenas de como tornar o ambiente habitável para humanos lá: primeiro, é preciso saber como os astronautas chegariam lá e retornariam vivos. Grosso modo, o tempo da viagem teria de ser encurtado e a proteção contra a radiação aumentada, para que os astronautas não adoçam ou faleçam no meio do caminho. Além disso, a gravidade e a atmosfera de Marte dificultam o pouso de uma nave tripulada usando apenas propulsores, como foi o caso na Lua. Mas, a mesma atmosfera

marciana é fina demais para efeitos aerodinâmicos como os de aviões ou planadores na Terra.

Importância para o nosso cotidiano

O sucesso do funcionamento dos componentes e acessórios do astromóvel *Curiosidade* nos testes efetuados tem repercussões industriais e comerciais, como nomeadamente uma melhora muito grande em máquinas e outros produtos que estarão ao alcance de fábricas e dos consumidores nos próximos anos. Mas, a prazo mais longo significa que as próximas missões a Marte e a outros planetas coletarão volumes muito maiores em pesquisas feitas somente utilizando robôs operados à distância, dispensando a necessidade de enviar astronautas para a morte quase certa.



Esporte

por João Gibier
joagibier@hotmail.com

Handebol

O Handebol Taubaté entrou em quadra na terça-feira (11) pela última rodada do primeiro turno do Super Paulista. O adversário foi a líder Metodista. Em um jogo muito equilibrado, o time do técnico Marcus "Tatá" acabou derrotado por 22 a 20.

Entre os dias 22 e 23 deste mês acontece a fase final da competição, o "final four". No Sábado (22), o Handebol Taubaté enfrenta o Pinheiros pela semifinal. O vencedor disputa a final no domingo (23) contra o ganhador do jogo entre Metodista e Hebraica. As partidas acontecem em São Caetano.

Antes da fase decisiva do estadual, os taubateanos vão estreiar na Liga Nacional. Terceiro colocado na última edição, a equipe entra para brigar pelo título. No sábado (15), o time enfrenta o Itapeima, em Santa Catarina.

Futsal

A equipe do Taubaté Futsal dominou o jogo, mas encontrou dificuldades para vencer o Mauá na quarta-feira (12), pela

primeira rodada do segundo turno do Campeonato Paulista A1. Jogando em casa, os taubateanos não decepcionaram e, de virada, venceram por 3 x 2.

Com o resultado, o time taubateano chega a 15 pontos em seis jogos e assume a 2ª colocação da tabela. O time volta à quadra no próximo dia 22 (sábado), quando, fora de casa, enfrenta o Santo André, às 20h.

Big Donkeys

Chegar à segunda fase do Campeonato Paulista de Flag. Esse é o objetivo principal dos jogadores do Taubaté Big Donkeys desde o último jogo na competição, contra o Lusa Rhynos, em agosto. Apesar da derrota fora de casa, os taubateanos não desanimaram e seguem treinando em ritmo puxado aos domingos de manhã.

Faltando duas semanas para o clássico regional contra o São José Jets, o treinador Cassio Cardoso vem buscando simular as situações que o elenco poderá encontrar na partida que decidirá a situação dos Burrões no estadual. Para passar à próxima fase, o Big Donkeys precisará vencer os

joseenses pela maior diferença de pontos possíveis no placar e ainda aguardar o fechamento da rodada para confirmar o saldo de pontos, que é o critério de desempate.

O Taubaté Big Donkeys enfrenta o São José Jets no dia 23 de setembro (domingo), fora de casa, no Centro Poliesportivo João do Pulo, durante o Vale

Bowl, o maior clássico dessa temporada do Campeonato Paulista de Flag.

Jiu-Jitsu

Com 38 anos de idade, o atleta Nelson de Castro garantiu no mês passado a medalha de bronze na Terceira Etapa da Liga Vale Paraibana de Jiu-Jitsu (LIVAJJ) realizada em Lore-

na. Duzentos e oitenta atletas participaram do torneio.

Faixa azul na modalidade, Castro concilia a luta com o trabalho na área da comunicação. Os atletas da região retornam ao tatame no próximo dia 23, quando será realizada a final do campeonato organizado pela LIVAJJ na cidade de Taubaté.

Vereador

Carlos Peixoto

15015

Carlos Peixoto, CNPJ 16.005.601/0001-27
CNPJ jornal: 07.278.549/0001-91 Valor: R\$125,00

Isaac 13
PREFEITO
Vice Rubens Fernandes
Eu Quero uma Nova Taubaté
Coligado Taubaté Crescendo com o Brasil - PMDB - PDC

PMDB





Encantadores de palavras

Ao completar dezoito anos de carreira, a Palavra Cantada, de Sandra Peres e Paulo Tatit, demonstra que de fato chegou à maturidade. Mais do que fazer música para crianças, o que eles fazem é musicar o mundo infantil, através de uma ampla e generosa visão adulta. Ao romper com barreiras conceituais estereotipadas, que imaginam a criança como incapaz de absorver melodias e harmonias mais elaboradas, e, principalmente, inapta a entender palavras fora do que se imagina ser o mundinho infantil, os músicos Sandra e Paulo dão uma formidável luz a pais e filhos.

Ao tratar o seu público como seres pensantes, prontos para se deixar envolver numa poética distante daquilo que se convencionou ser a única forma de compor para os pequenos, a Palavra Cantada se mostra um oásis.

Um minutiiiiinho (MCD) é o título do álbum cuja direção musical é de Paulo Tatit, com produção de Guilherme Kastrup.

Tudo começa com a faixa-título, de Paulo Tatit e Zé Tatit, uma obra-prima: Mamãe um minutinho já vou/ Agora não posso parar/ Espera um pouquinho já vou/ É só um minutinho, rapidinho já vou. Ao receber o apelo à pressa, não há criança, jovem, adulto e velho que ainda não tenham se valido da súplica: "Um minutiiiiinho".

Quando tudo hoje é para ontem, esse pedido é como se tentássemos frear o tempo, ou como uma tentativa de amenizar a angústia, que vem da correria desenfreada de uma vida que não admite pausa. Pois, assim, essa música é o símbolo de um trabalho musical feito por adultos incorporando o universo das crianças, unindo visões comuns a ambos.

Ouso dizer que apenas por ela o CD se bastaria. Mas como, evidentemente, pegaria mal um dis-



divulgação

co com apenas uma única música, outras treze lá estão. Se não com a força de "Um Minutiiiiinho", as que se seguem são também impecavelmente bem construídas poética e musicalmente.

"Eu Sou Um Bebezinho" (Paulo Tatit) é um reggae que embala letra na qual o bebê não se conforma de não ter toda a atenção do mundo: E ontem de noite/ Cri cri/ Mamãe estava tão chique/ Fiu fiu/ Na hora de ela sair/ Beijinho beijinho/ Eu dei um chique/ Chique, chique. Musicalmente perfeito, alegremente saudável.

"Vem Dançar Com a Gente" (Paulo Tatit) é um convite à dança. Num arranjo pop, as vozes de Paulo, Sandra e Estêvão Marques, somadas a um coro, chamam para uma alucinada dança das caveiras.

Os arranjos são bem apurados e tocados por ótimos instrumentistas, e é bom que assim seja, pois nem sempre é assim. As músicas feitas pela Palavra Cantada e seus parceiros são tocadas e cantadas impregnadas por orgulho que vem à tona a cada sílaba, a cada acorde.

Eles não "brincam" de fazer música para criança, brincam, isso sim, com a capacidade que têm de colocar seus maiores talentos a serviço delas que, enquanto abrem seus ouvidos com o que de melhor a música tem a lhes oferecer, ouvem-na como se estivessem numa brincadeira que distrai e, ao mesmo tempo, as enriquece como seres humanos. **IC**

PS. Roberto Silva, o Príncipe do Samba, mais um que nos deixa.

TAUBATÉ NO CAMINHO DO BEM

43

PADRE AFONSO

PREFEITO

VICE CLAUDIO TESTA

COLIGAÇÃO RECONSTRUÇÃO E TRABALHO: PV, PR, PPL, PSL, PTdoB

PARTIDO VERDE

CHPU CAND. 15.887.933/0001-43 VALOR DO ANÚNCIO: R\$ 150,00 CHPU FORM. 07.278.540/0001-91

Economista e filho de Romeu Simi e Jacy Simi. Sou irmão de Luiz Ricardo Simi, Romeu Simi Junior e Rosana Simi.

Sou Vice Presidente do Partido Verde de Taubaté e também Comentarista Político e Econômico de Rádio e TV.

Vamos juntos trabalhar para transformar Taubaté na cidade que queremos.

43 123

SIMI

VEREADOR

TAUBATÉ NO CAMINHO DO BEM

43 PADRE AFONSO

COLIGAÇÃO RECONSTRUÇÃO E TRABALHO: PV, PR, PPL, PSL, PTdoB COLIGAÇÃO JUNTOS SOMOS MAIS: PV, PR

CHPU CAND. 15.888.050/0005-13 CHPU JORNAL: 07.278.540/0005-91 Valor pago pela veiculação: R\$ 100,00

BICHOPREGUIÇA

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

PETSHOP



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Miss Jane

A casa de seu Nabi Farage ficava na Rua Quatro de Março, ao lado da casa da grande mulher taubateana, Dona Judith Mazzela Moura. Casado com Dona Altair Cambraia, a casa dos Farage guardava, além do simpático casal, quatro graciosas filhas. Vinham de Barra Mansa e rapidamente se transformaram num alvo para toda a rapaziada adolescente que passou a fazer da casa de seu Nabi um *point* preferencial. Sheila e Denise, as mais velhas e Simone e Nádia, as mais novas.

Ali rolava muita festa e foi lá também que eu percebi o poder de sedução que tem um simples violão.

Seu Nabi, sabedor da responsabilidade que impõe o fato de ter quatro meninas lindas dentro de casa, mesmo que duas delas ainda pré-adolescentes, tratou logo de incentivar a moçada a frequentar sua casa. E, acreditem, essa é a melhor maneira de se manter o controle do rebanho. Além do mais, as pessoas que iam às festas e reuniões sociais faziam parte do que havia de melhor na sociedade taubateana daquela época.

Um dia, uma amiga de Sheila veio de Barra Mansa para passar um fim de semana. Era Jane. Quando coloquei os olhos nela, me apaixonei completamente e foi assim que eu conheci o amor. Queria me declarar, mas a timidez não deixava.

Em uma festinha na noite de sábado, dançamos de rosto colado e mesmo assim o goiabão aqui não conseguiu destravar. No domingo pela manhã, no TCC, cheguei para o Ivan Negro, mais velho que eu só um pouquinho e bastante articulado, e pedi uma orientação. Confesso que não me lembro se segui as instruções do amigo, mas o fato é que, à noite, eu e Jane já passeávamos de mãos dadas.

Comecei a visitá-la Barra Mansa, fim de semana sim, fim de semana não. Nosso namorado ia de vento em popa. Em Barra Mansa conheci pessoas encantadoras e inteligentes. Com meus amigos de lá montamos um clube do livro e tínhamos uma excitante vida intelectual, eu e Jane, participando de debates e

conhecendo gente.

Foi lá que eu me encontrei com o Gonzaguinha tocando violão num espetáculo meio subversivo apresentado na sacristia da igreja. Diziam que ele era filho do Gonzagão e a orientação era que não se falasse sobre isso. Anos depois, entendi o porquê quando o próprio Gonzagão me contou a história que eu inclusive já narrei pra vocês aqui na minha coluna.

Eu e Jane começamos a nos interessar fortemente por tudo que havia de interessante na cultura popular brasileira. Havia um cinema meia boca em Volta Redonda que só passava filmes de arte e foi lá que, deslumbrados, assistimos "Vidas Secas", "A hora e a vez de Augusto Matraga", filmes Tchecos e Franceses e os primeiros do Glauber, pra mim o cara mais importante que existiu no Brasil.

Aos 18 anos, Jane já era uma pessoa culta. Tocava piano, falava inglês, conhecia como ninguém a mitologia grega e demonstrava grande vocação para as artes plásticas as quais ela dedicaria sua vida. Trocamos mais de mil cartas durante nosso relacionamento onde, além das coisas corriqueiras, fazíamos análises profundas sobre a vida na ótica de dois jovens dispostos entender os mistérios do mundo. Sem Jane, com certeza, eu não seria quem sou.

Infelizmente pra mim e felizmente para ela, nossa relação acabou quando eu me mudei para São Paulo para ser o artista que, tanto eu quanto ela, já sabíamos que eu seria. Ela inclusive participou dos primeiros momentos, assistindo comigo a apresentação da minha música "Dada Maria" no festival da Record de 67.

Os primeiros tempos foram totalmente difíceis e ela com certeza não teria resistido a tantas incertezas e dificuldades materiais que se tem no início de uma empreitada artística como aquela que eu havia decidido assumir.

Seu João Chiesse, seu pai, era um cidadão influente em Barra Mansa e dona Zulma, sua mãe, uma linda mulher envolvida com um conservatório musical e muita ação social. A famí-

lia tinha uma qualidade de vida bastante confortável. Não seria justo levar Jane comigo para atravessar o período de escuridão que veio a seguir.

O tempo passou e durante muitos anos ficamos sem nos ver. Depois, nos reencontramos e hoje eu e Jane estamos juntos numa relação simples entre um homem e uma mulher; nós conseguimos, inteligentemente, unir dois pontos de pura afetividade onde constatamos que, mesmo distantes um do outro, os conceitos com que praticamos nossas artes são os mesmos. O fato de Jane ter estado em minha vida talvez no seu momento mais decisivo, faz de mim um cara encantado.

Miss Jane

Olá miss Jane
Eterna paixão
Te mando esta carta
Escrita à mão

Saudade, saudade...
Saudade do violão
À noite tocando
Debaixo do caramanchão
Aline, Marcelo e Jesse
Carminha e Mirian
Nós todos no tempo
Ontem, hoje e amanhã

Saudade, saudade...
Até o dia amanhecer
A gente virava
A noite toda
Era um prazer
Na dança da juventude
De tudo se quer saber
Cinema, poesia
Começando acontecer

Saudade, saudade...
De tudo aquilo que é bom
Teremos pra sempre
Um rumo
Para onde irão
Os frutos que se for colher
O trem chegando na estação
Os livros, a lida
E os trilhos que nos levarão

Saudade, saudade...
De tudo que eu não esqueci
Pureza, revolta
A vida inteira é isso aí
Você conhece como eu sou
E eu sei como você é
Dois lados do vale
Barra Mansa e Taubaté

Glauco e Milene preparados para a primavera



Glauco e Milene receberam os amigos Tuco Barbosa Lima, Claudia Audra e Paulinho de Almeida

O inverno está prestes a jogar a toalha. Como acontece desde que a Terra existe, a primavera se aproxima célere. É a melhor estação do ano. Milene, née Furquim, e Glauco Almeida convidaram alguns amigos para comemorar a mais que anunciada temporada das flores. Paulinho de Almeida fez a entrada (salada de bacalhau), Cláudia a sobremesa (doce de banana com creme) e Milene o prato principal (lombo assado com risoto de queijo) acompanhados de um bom vinho espanhol. Tuco Barbosa Lima, Glauco e Paulo (autor da fotos) apenas entraram com a vontade de comer. No final, só elogios

RENOVAÇÃO COM QUALIDADE
PARA VEREADOR,
PDT NÃO VOTE EM CANDIDATO LISO,
VOTE CRESPO

ECONOMISTA,
 MESTRE EM
 ADMINISTRAÇÃO
 PÚBLICA
 PELA FGV/SP,
 FUNCIONÁRIO
 PÚBLICO ESTADUAL
 E PROFESSOR
 DA UNITAU

Antônio Crespo 12123
 PDT - PC do B - PTC
 PMN - PHS

ORTIZ JUNIOR 45

CNPJ: 15.901.174/0001-00 / CNPJ JORNAL: 07.278.549/0001-91 VALOR: R\$250,00